

Série Inventário

Niterói, RJ

Recolhimento de Santa Teresa: remanescentes

Notação: I.RJ-199.01

Título do Dossiê: Histórico e descrição do bem
01a - 115 folhas

RUINAS DO CONVENTO STA. THEREZA EM ITAIPÚ

SITUAÇÃO: Praia de Itaipú. Município de S. Gonçalo, *Loja Witero (1946)*

HISTÓRICO: Fundado para as freiras por Manoel da Rocha em 1764

DESCRIÇÃO SUMMÁRIA: Apenas existem as paredes massigas. O edifício era de um só andar. Uma das curiosidades desta construção é a pequena altura das janelas.

Alguns compartimentos foram retelhados por pescadores que os habitam.

A capella vazia é aproveitada como cadeia.

Sobre a cornija da porta principal ha uma inscripção apagada onde ainda se lê a data de 1785.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO: Pedra e cal

ESTADO ACTUAL: Em ruínas

REPAROS: Conservação.

BIBLIOGRAPHIA: Milliet de Saint Adolphe "obr. cit.

30. VI. 1937

(a) *Alberto Ribeiro Lamego*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Niterói
Itaipu

Remanes do Convento Sta. Thereza de Itaipu

Situação - Praia de Itaipu. Município de
S. Gomeçalo [Niterói (1946)]

Histórico - Fundado para as freiras por Manoel
da Rocha em 1764

Descrição sumária - Apenas existem as pare-
des massieas. O edifício
era de um só andar.
Uma das curiosidades des-
ta construção é a pequena
altura das janelas

Alguns compartimentos foram
retilhados por pescadores que
os habitam.

* A capela vazia é aproveitada
como esadia.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Sobre a cornija da porta principal, há uma inscriçãõ apagada onde ainda se lê a data de 1785.

Material de construçãõ - pedra e cal

Estado atual - em ruínas

Reparo - em ruínas

Em Memórias Históricas do Rio de Janeiro
4^o v. - João de Souza Azevedo Pizarro
e Araújo - Notas Históricas de Itaipu

Na situação de Itaipu, está a paróquia dedicada a São Sebastião que o título de Capela foi ereta antes do ano de 1716 mas no de 1721 elevada como prerrogativa de Paróquia independente, como informou Antão Lobo Faria, teve entrada na classe



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

08
das Igrejas perpétuas pelo alvara de 12 de
junho de 1755. e foi seu 1.º pároco próprio o
padre Manuel Francisco da Costa...

"Unido a Matriz existe um recolhimento
para mulheres..."



78

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

COLÔNIA DE PESCADORES Z-7 - ITAIPÚ

2.º Distrito do Município de Niterói - RJ

NOTAS HISTÓRICAS DE ITAIPÚ

Na situação de Itaipuig está a freguesia dedicada a São Sebastião que a título de Capela foi ereta antes do ano de 1716 mas no de 1721 enobrecida com a prerrogativa de Paróquia independente, como informou o visitador Bento Lobo Gavião, teve entrada na Classe das Igrejas perpétuas pelo Alvará de 12 de janeiro de 1755, e foi seu primeiro Pároco próprio o padre Manuel Francisco da Costa, por Apresentação de 24 do mesmo mês e ano, e confirmação de 4 de julho seguinte.

Em mais de 3 léguas se deve, ao Norte com a freguesia de São Gonçalo, em 3 a L. com a de N. S. do Amparo de Maricá, com o mar grosso, que pouco lhe dista; em perto de 2, a L. com o de São João Batista do Cariri; Nesse círculo número 100 ou pouco mais fôgos, e além de 800 almas, obrigadas a sacramentos.

Unido a Matriz existe um recolhimento para mulheres, a quem agrada o retiro do Século, ou algumas circunstâncias obrigam a habita-lo por castigo de culpas. A diligência de Manoel da Rocha, fundadas, e que intitularam protetor do Bom Comun, do vigário sobredito, e do então provedor do bispado Antonio José dos Reis Pereira e Castro, mestre escola que era da Sé, foi levantada esse edifício sob a dedicação de Santa Tereza, que principiou em uso com a entrada das primeiras habitadoras recolhidas a 17 de junho de 1764. Sendo defeso aos Bispos facultar semelhantes ereções, e não podendo elas substituir sem autoridades régias, assim mesmo foi continuando a casa no exercício de seu destino, até que por efeito das Representações do R. Bispo Dom José Joaquim Justiniano, e do Vice-Rei Luiz de Vasconcellos e Souza, houve por bém a Rainha N. V. de confirmar a sua instituição, e permitir-lhe o uso com que principiára. Para êsse lugar se vai por caminho de terra, passando pelo distrito da freguesia de São João de Cariri, e por mar, saindo à barra da cidade.

São filiais, à Paróquia as Capelas: 1.ª da N. Senhora do Bonsucesso, fundada em Piratininga por Alberto Gago da Câmara, que em outro tempo foi Curada; 2.ª da Senhora da Assunção ereta no ano de 1731; 3.ª da Senhora da Conceição, levantada em Itaocaia pelo antepassador da fazenda, de que hoje é proprietário Luiz José Viana, filho do antigo Capitão-Mór da cidade, Domingo Viana Bispo, com promissão de 4 de outubro de 1745. Alguns engenhos de açúcar substituem nêsse território, produto de cana, doces, mandioca, milho, feijão, arroz e outros legumes, que se exportam à cidade pelo interior da enseada, ou por fora da barra, em lanchas, quando as cargas são muito volumosas. Em léguas pouco distante está a Matriz a a lagoa notável de Piratininga, fertilíssima de peixes; quase meia légua dessa, a leste, fica a denominada de Itaipuig de grandeza notável, e largura proporcionada. Ao distrito miliciano de São Gonçalo é sujeito o desta freguesia, cuja situação dista da Ponte Negra, ao Norte, 12 léguas de praia, e da Fortaleza da Santa Cruz da Barra da Cidade, uma légua e meia,

(Memórias Históricas do Estado do Rio de Janeiro - 4.º volume - João de Souza Azevedo Pizarro e Araujo)

OFERTA DA COLÔNIA DE PESCADORES - Z-7 ITAIPÚ

Presidente, Cons. Deliberativo da Colônia - Z-7 - ITAIPÚ

21/11/78

06

NOTAS HISTÓRICAS DE ITAIPU

Na situação de Itaipuig está a freguesia dedicada a São Sebastião que a título de Capela foi ereta antes do ano de 1716 mas no de 1721 enobrecida com a prerrogativa de Paróquia independente, como informou o visitador Bento Lobo Gavião, teve entrada na Classe das Igrejas perpétuas pelo Alvará de 12 de janeiro de 1755, e foi seu primeiro Pároco próprio o padre Manuel Francisco da Costa, por Apresentação de 24 do mesmo mês e ano, e confirmação de 4 de julho seguinte.

Em mais de 3 léguas se devida, ao Norte com a freguesia de São Gonçalo; em 3 a L. com a de N.S. do Amparo de Maricá; com o mar grosso, que pouco lhe dista; em perto de 2, a L. com o de São João Batista do Carií; Nesse círculo número 100 ou pouco mais fôgos, e além de 800 almas, obrigadas a sacramentos.

Unido a Matriz existe um recolhimento para mulheres, a quem agrada o retiro do Século, ou algumas circunstâncias obrigam a habita-lo por castigo de culpas. A diligência de Manoel da Rocha, fundadas, e que intitularam protetor do Bom Comum, do vigário sobredito, e do então provedor do bispado Antonio José dos Reis Pereira e Castro, mestre escola que era da Sé, foi levantada esse edifício sob a dedicação de Santa Tereza, que principiou em uso com a entrada das primeiras habitadoras recolhidas a 17 de junho de 1764. Sendo do feso aos Bispos facultar semelhantes ereções, e não podendo elas subsistir sem autoridades régias, assim mesmo foi continuando a casa no exercício de seu destino, até que por efeito das Representações do R. Bispo Dom José Joaquim Justiniano, e do Vice-Rei Luiz de Vasconcellos e Souza, houve por bém a Rainha N.V. de confirmar a sua instituição, e permitir-lhe o uso com que principiára. Para esse lugar se vai por caminho de terra, passando pelo distrito da freguesia de São João de Carií, o por mar, saindo à barra da cidade.

*qual era a Capela de
S. Sebastião
Branco*

São filiais, à Paróquia as Capelas: 1a. da N. Senhora do Bonsucesso, fundada em Piratininga por Albarto Gago da Camara, que em outro tempo foi Curada; 2a. da Senhora da Assunção ereta no ano de 1731; 3a. da Senhora da Conceição, levantada em Itaocaia pelo anteposuidor da fazenda, de que hoje é proprietário Luiz José Vigna, filho do antigo Capitão-Mór da cidade, Domingo Viana Bispo, com promissão de 4 de outubro de 1745. Alguns engenhos de açúcar subsistem nesse território, produto de cana, doces, mandioca, milho, feijão, arroz e outros legumes, que se exportam à cidade pelo interior da enseada, ou por fora da barra, em lanças, quando as cargas são muito volumosas. Em léguas pouco distante está a Matriz e a lagoa notável de Piratininga, fertilissima de peixes; quase meia légua dessa, a leste, fica a denominada de Itaipuig de grandeza notável, e largura proporcionada. Ao Distrito miliciano de São Gonçalo é sujeito o desta freguesia, cuja situação dista da Ponta Negra, ao Norte, 12 léguas de praia, e da Fortaleza da Santa Cruz da Barra da Cidade, uma légua e meia.

(Memórias Históricas do Estado do Rio de Janeiro - 4º volume - João de Souza Azevedo Pizarro e Araujo)

OFERTA DA COLÔNIA DE PESCADORES - Z-10- Itaipu - Niterói - R.J.

- Remanescentes do Convento de Santa Teresa

Local: Distrito de Itaipú

102

Histórico: O convento de Santa Teresa de Itaipú, foi fundado para mulheres que desejavam viver em recolhimento, em 1764 por Manuel da Rocha. O recolhimento surgiu ligado à Matriz da Freguesia dedicada a São Sebastião. Ali ergueram-se, antes do ano de 1716, uma capela elevada a paróquia em 1721. Teve entrada na classe de igrejas perpétuas a 12 de junho de 1755, e foi seu primeiro pároco o padre Manuel Francisco da Costa. Esse religioso uniu seus esforços ao do fundador do Recolhimento, de forma que a 17 de junho de 1764 as primeiras recolhidas ingressavam no convento. Mas, como era proibido aos Bispos autorizar tais exceções, e não podendo o recolhimento funcionar sem autorização Régia, o Bispo D. José Joaquim

Justiniano representou ao Vice-Rei Luiz de Vasconcellos e Souza, ¹⁰¹
e por seu intermédio, a Rainha D. Maria confirmou a instituição,
permitindo que o recolhimento fosse usado com a finalidade para
a qual fora instituído.

Descrição: Embora algumas de suas dependências tenham desaparecido, o corpo principal do edifício, permanecia intacto na época de seu tombamento. Trata-se de grande construção de alvenaria de pedras com molduras de cantaria. Sua planta é um retângulo medindo 46,40 metros de comprimento por 26,60 metros de largura. Não existe simetria no conjunto, embora haja elementos dispostos simetricamente, em relação à entrada principal, parecendo ser o centro de uma composição inacabada.

Uma entrada com a inscrição 1785 dá acesso ao pátio retangular, com 14 metros de largura por 11 metros de profundidade. Ao fundo do lado direito, destaca-se a capela, ainda coberta com porta almofadada e ferragens primitivas. O pátio é formado por 3 corpos de construção e um muro que dá para o exterior onde se acha a entrada e mais 2 janelas. Um corredor o liga a um segundo pátio cercado por arcadas baixas e por grande galeria medindo aproximadamente 30 metros de comprimento com vestígios de inúmeras divisões. As paredes do lado direito parecem ter sido interrompidas, talvez por se acharem já muito perto do mar.

Conservação: As ruínas foram recuperadas pelo IPHAN.

Ocupação: Nas ruínas do velho convento foi instalado um Museu Arqueológico.

Tombamento: IPHAN em 08/01/1955.

Situação: Dentro do perímetro urbano.

6.º Diretoria Regional
da Subsecretaria
do Patrimônio Histórico
e Artístico Nacional
Fundação Nacional
Pró-Memória

HISTÓRICO

O Convento de Santa Tereza de Itaipu situa-se na faixa litorânea do Município de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro. O antigo nome do lugar era Itaipuig e pertencia à freguesia de São Sebastião, e aí se ergueu antes de 1716 uma capela que teve inicialmente, - como informa o velho historiador João de Souza Azevedo Pizarro e Araujo - prerrogativa de paróquia, sendo seu primeiro pároco o Padre Manuel Francisco da Costa, confirmado em suas funções a 4 de julho de 1755.

Junto à Matriz, Manuel da Rocha fundou em 1764 um recolhimento de mulheres. Embora não houvesse permissão régia, a 17 de junho desse ano ingressavam as primeiras freiras. O Bispo D. José Joaquim Justiniano pediu a intervenção do vice-rei D. Luiz de Vasconcellos e Souza junto à rainha Da. Maria I, que confirmou a nova instituição.

Existem atualmente em Itaipu os remanescentes históricos do velho recolhimento de Santa Tereza, onde foi instalado, desde março de 1977, o Museu de Arqueologia, aberto ao público até o início de 1980.

A sua reabertura - conseguida através de convênio assinado entre a SPHAN/Fundação Nacional Pró-Memória e a Empresa Niteroiense de Turismo - ENITUR - possibilitará o desenvolvimento de atividades educativas e culturais visando às escolas da comunidade, ao estudante universitário e ao turista em geral.

CONSERVAÇÃO

A área de vizinhança do primitivo Recolhimento de Santa Tereza em Itaipu, se encontra desde 1943 sob a tutela do Poder Público mas seu ato de inscrição no Livro do Tombo do IPHAN só foi efetivado em janeiro de 1955.

Apesar da massa construtiva remanescente da edificação original se constituir ultimamente de muralhas de alvenaria de pedras corroídas e desmanteladas, este expressivo testemunho do passado acabou sendo resgatado através de um custoso processo de preservação.

O aproveitamento das ruínas, se fez de modo que se pudesse nelas instalar um museu vinculado à ocorrência nas suas imediações do sítio arqueológico da Duna Grande.

Houve, à época, dificuldades de ordem legal - judiciária e administrativa - e de ordem orçamentária. Só em 1968 surgiram as primeiras medidas que acautelaram as ruínas da ação deterioradora provocada pela erosão dos ventos, e evitaram que o remanescente arquitetônico continuasse a sofrer qualquer tipo de ação predatória.

O trabalho de consolidação e adaptação destas ruínas se efetuou por etapas sucessivas orientadas por critérios técnicos, e de acordo com as dotações dos exercícios financeiros, estando concluída a primeira etapa já em 1974.

Entre as obras consideradas necessárias às instalações dessa unidade museológica se deve mencionar: a restauração da Capela interna; a consolidação e a obturação das falhas generalizadas nos paredões externos; a recuperação do corpo localizado na extremidade à direita do monumento, com o aproveitamento apenas das paredes e as consequentes obras de adaptação para a instalação do museu, isto é, da sala de exposição, de administração e dependências sanitárias - com a construção de uma morada para o zelador na ala esquerda do conjunto - tudo previsto e realizado de modo a preservar a ambiência típica dessa ruína histórica com permanência de vegetação nativa brotada sobre as muralhas e fazendo-se o plantio de relva nos chãos dos pátios e recintos a céu aberto.

A Duna Grande se mantém em sua forma original de modo que venha preencher uma destinação didática que se refere especificamente ao fato arqueológico da dotação a ser estimada empiricamente através da estratigrafia da composição heterogênea dessas formações e que se demonstra normalmente por meio de um corte procedido na duna, tal como se adotou no Museu Arqueológico de Itajaí (SC). Por constituir uma formação natural característica e representativa de região de restinga, e portanto de especial interesse paisagístico e ecológico, sua área de desenvolvimento já se encontra demarcada, constituindo uma extensão da atividade cultural do museu.

EDGARD JACINTHO DA SILVA
Arquiteto

"COLEÇÃO HILDO DE MELLO RIBEIRO"

Lina Maria Kneip *

Transferido para
a Divisão de
Arqueologia
Orellha
21/9/75HISTÓRICO

Na Praia de Itaipu, em Itaipu, Niterói, localiza-se o sítio arqueológico de Duna Grande, mais conhecido como "Sambaqui de Duna Grande". Preservado pela Lei Federal 3924 de 26.07.61 está cadastrado no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional com a sigla RJ-JC-18.

Totalmente coberto por sedimentos arenosos - duna - é identificado pela presença de restos ósseos e lascas de quartzo que cobrem superficialmente trechos do depósito arenoso. Quando sopra o vento sul, principalmente nas ocasiões de tempestades, quantidades de materiais arqueológicos são expostos pela ação eólica e coletados então por curiosos e turistas.

Hildo de Mello Ribeiro, Agente de Fiscalização da SUDEPE em Itaipu, vem sistematicamente, nos últimos 10 anos, coletando esse material exposto pelo vento e tempestades, bem como pelo homem - retirada de areia da duna para ornamentação de jardins, aterro do canal da Lagoa de Itaipu, etc. Organizou assim uma apreciável coleção constituída de artefatos líticos, artefatos ósseos, concreções, matéria corante, ocre, restos ósseos humanos e remanescentes de fauna (aves, peixes e mamíferos).

(*) Departamento de Antropologia, Museu Nacional, UFRJ.

IMPORTÂNCIA

Desprovida de indicação estratigráfica tal coleção não possui valor científico. Constitui, por sua vez, excelente material didático - treinamento de alunos interessados no estudo da indústria lítica, identificação zoológica das espécies faunísticas, exposições de caráter técnico-divulgativa, etc - podendo ainda auxiliar as pesquisas que futuramente forem desenvolvidas no sítio.

Tal sítio arqueológico, entretanto, apesar de protegido pela Lei 3924, corre risco de destruição: o vento sul, que expõe os vestígios arqueológicos, desloca a duna de sul para norte; assim sendo grande parte do sítio arqueológico localizado na face sul da duna será destruído pela ação eólica bem como pluvial. Só o cercamento da duna e fixação da mesma com vegetação típica de restinga impedirá sua destruição.

A COLEÇÃO

Levantamento efetuado em julho do corrente ano possibilitou-nos relacionar os seguintes materiais:

1 - Material Ósseo

Pacote 1 - Ossos humanos.

Pacote 2 - Ossos humanos.

Pacote 3 - Ossos humanos e vertebrados.

Pacote 4 - Ossos humanos e vertebrados.

Pacote 9 - Vértébras de peixes polidas.

Pacote 10 - Conchas.

2 - Concreções

Concreções de areia, cinzas, carvão, ossos de peixe e outros ossos não identificados.

Pacote 5 - Concreções.

Pacote 6 - Concreções.

3 - Matéria Corante

Fragmentos de rocha utilizados como corantes, apresentando traços de raspagem ou de uso em forma de depressões.

Entre o material corante registramos a presença de ocre.

Pacote 7 - Matéria corante (ocre).

Pacote 8 - Matéria corante (mineral).

4 - Material Lítico

Identificamos:

a - Almofariz - Recipiente de pedra escavado por picoteamento, algumas vezes polido, em cuja cavidade era colocada a matéria a ser trabalhada (pimentas, frutos, peixe, carne, grãos) e esmagada por percussões e pressões (Laming-Emperaire, 1967:85).

b - Lâmina de machado de pedra (torna-se necessário identificar os tipos lâmina de machado lascada e/ou lâmina de machado picoteada ou polida).

c - Seixos utilizados (torna-se necessário, como no item anterior, identificar se o seixo foi utilizado por percussão - percutores, martelos, etc -, pressão - polidor, mão de mó, mão de pilão, etc - ou como suporte).

d - Bloco utilizado - Por convenção chamou-se bloco a massa destacada da rocha mãe e que não correspondeu às definições de seixo, plaqueta e bastonete (Laming-Emperaire, 1967:27) apresentando sinais de utilização.

e - Fragmentos e seixos sem vestígios de uso.

f - Peças líticas fragmentadas (fragmentos de polidores, percussores, etc).

g - Material lascado - Corresponde a uma indústria de lascas cujos artefatos refletem uma apurada técnica de lascamento apresentando, grosso modo, os seguintes tipos : lascas simples e com retoques, raspadores terminais, raspadores discoidais, raspadores laterais, pontas, percutores, estilhas de lascamento, e outros tipos não identificados. Agrupamo-os na categoria de "material lascado".

4.1 - Registro do material lítico

JC-18-1 a JC-18-7 - almofariz.

JC-18-8 a JC-18-15 - fragmento de almofariz.

JC-18-16 a JC-18-18 - lâmina de machado de pedra.

JC-18-19 a JC-18-22 - bloco utilizado.

JC-18-23 a JC-18-142 - seixo utilizado.

Pacote 12 - material lascado (80 exemplares).

Pacote 13 - peça lítica fragmentada (44 exemplares).

Pacote 14 - fragmentos e seixos sem vestígios de uso (14 exemplares).

Pacote 15 - Seixo utilizado (10 exemplares).

Pacote 11 - Mineral identificado como grafite.

Uma classificação detalhada da indústria lítica do "Sítio arqueológico de Duna Grande" deverá levar em conta, pelo menos como critério de referência, a classificação adotada para o referido sítio por Dias Junior (1967: 89-105).

Bibliografia

LAMING-EMPERAIRE, A.

1967 - Guia para o estudo das indústrias líticas da América do Sul, Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas, Manuais de Arqueologia nº 2, Universidade Federal do Paraná.

DIAS JUNIOR, O.F.

1967 - Notas prévias sobre pesquisas arqueológicas nos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, Publicações Avulsas nº 6, Museu Paraense Emílio Goeldi, Belem.

RIBEIRO, H.M.

s/d - Dunas sambaqui de Itaipu - Duna Grande, texto mimeografado do Autor.

Rio de Janeiro, 24 de julho de 1978

Lina Maria Kneip
Lina Maria Kneip

Remanescentes do Recolhimento de Santa Teresa, em Itaipu

A beira-mar, em Itaipu, o atual Museu de Itaipu é o remanescente do antigo convento feminino fundado, segundo relato de Monsenhor Pizarro, por Manuel da Rocha, sob a invocação de Santa Teresa, e que teve início em 1764. Do convento primitivo restam alguns cômodos cobertos e alguns muros com suas envasaduras guarnecidas de cantaria. A baixa altura da edificação e o espaçamento dos vãos conferem às ruínas o domínio da horizontal. Nas proximidades existe um sambaqui protegido, que deverá, após tratamento adequado, participar do Museu, como elemento didático.

AUGUSTO C. DA SILVA TULLIS

1978/79

Recenas em
Itaipu

09

NITEROI. Convento Santa
Teresa (em ruínas); Itaipu

A respeito deste convento encontram-se em Documentos Páanos
(Memórias Antigas do Rio de Janeiro, Vol. IV,
fol. 96) quando descreve sobre a fogueira de S. Sebastião
de Itaipu, o seguinte:

"Unida á Matriz existe um Recolhimento para
mulheres, a quem agrada o retiro do Seculo, ou
algumas circumstancias obrigam a habitar-o por
castigo de culpas. A diligencia de Manoel da
Rocha, fundador, a quem intitularam Protector
do Bem Commum, do Vigário ^{subdito} (padre Manoel
Fraucino da Costa), e do então Provisor do Bispado
Antônio José du Reis Pereira e Castro, Mestre
Escola que era da Sé, foi levantado esse edifi-
cio sob a dedicação de Santa Theresa, que prin-
cipiou em uso em a entrada das primeiras
habitadoras, recolhidas a 17 de Junho de
1764. Sendo deferido aos Bispos facultar seme-
lhanças ereccoes, e não podendo ellas subsistir
sem Autoridade Regia, assim mesmo foi em-
firmado a Casa no exercicio do seu destino,
até que por effecto das Representações do
R. Bispo D. José Joaquim Justino, e do

Vice-Rei Luiz de Varmcellin e Souza, Houve
por bem a Rainha N. S.^a de enfermar a sua
mãe, e permitir-lhe o uso, em que principi-
ou. Para esse lugar ~~de~~ e vai por caminhos
de terra, passando pelo distrito da Freguesia
de S. João de Carahy, ou por mar, saindo a Barra
da Cidade.))

RECOLHIMENTO DE SANTA TEREZA, EM ITAIPU (NITERÓI)

Das "Memórias Históricas do Rio de Janeiro", do monsenhor José de Sousa Azevedo Pizarro e Araújo, edição do Instituto Nacional do Livro, 1946, 4º vol., páginas 80 a 83.

"S. Sebastião de Itaipúig."

Na situação de Itaipúig está a Freguesia dedicada a S. Sebastião, que a título de capela foi ereta antes do ano 1716, (74) mas no de 1721 enobrecida com a prerrogativa de Paróquia independente, como informou o Visitador Bento Lobo Gavião. Teve entrada na classe das igrejas perpétuas pelo Alvará de 12 de janeiro de 1755, e foi seu 1º pároco próprio o padre Manuel Francisco da Costa, por Apresentação de 24 do mesmo mês e ano e confirmação de 4 de junho seguinte.

Em mais de 3 léguas se divide, ao N. com a Freguesia de S. Gonçalo; em 3, a L. com a de N.S. do Amparo de Maricá; ao S., com o mar grosso, que pouco lhe dista; em perto de 2, a E. com a de S. João Batista de Cari. Nesse círculo numera 100 ou pouco mais fôgos, e além de 800 almas, obrigadas a sacramentos.

Unido à Matriz existe um Recolhimento para mulheres, a quem agrada o retiro do Século, ou algumas circunstâncias obrigam a habitá-lo por castigo de culpas. A diligências de Manuel da Rocha, fundador, a quem intitularam Protetor do Bem Comum, do vigário sobredito, do então provisor do bispado Antônio José dos Reis Pereira e Castro, mestre escola que era da Sé, foi levantado esse edificio sob a dedicação de Santa Tereza, que principiou em uso com entrada das primeiras habitadoras, recolhidas a 17 de junho de 1764.. Sendo defeso aos Bispos facultar semelhantes ereções, não podendo elas subsistir sem autoridade régia, (75) assim mesmo foi continuando a casa no exercício do seu destino, até que por efeito das Representações do R. Bispo Dom José Joaquim Justiniانو, e do Vice-Rei Luiz de Vascelos e Sousa. Houve por bem a Rainha N. S. de confirmar a sua instituição, e permitir-lhe o uso, com que principiara. Para esse lugar se vai por caminho de terra, passando pelo distrito da Freguesia de S. João Batista de Cari, ou por mar, saindo à barra da cidade.

São filiais à Paróquia as capelas 1ª da Senhora do Bonsucesso, fundada em Piratininga por Alberto Gago da Câmara, que em outro tempo foi Curada. 2ª da Senhora da Assunção ereta do ano 1734. 3ª da Senhora da Conceição, levantada em Itaocaia pelos antepossuidores da fazenda, de que hoje é proprietário Luiz José Viana, filho do antigo capitão-mór da cidade Domingos Viana. 4ª da Senhora da Penha, construída na barra da Lagoa Piratininga por José Viegas Lisboa, com Provisão de 4 de outubro de 1745."

WIT-OLAF PROCHNIK

Arquitetura e Planejamento S. C. L.

97

NOTAS SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL
E HISTÓRICO

NITERÓI - RIO DE JANEIRO

Obs.: As notas seguintes são parte
dos estudos realizados para
o Plano Diretor de Niterói -
1977

96

4.5 - Patrimônio cultural e histórico

4.5.1 - Arquitetura militar..... 4.138

4.5.2 - Arquitetura civil..... 4.143

4.5.3 - Arquitetura religiosa..... 4.145

4.5 - Patrimônio histórico-cultural

4.5.1 - Arquitetura Militar

De grande valor histórico e arquitetura, porém de difícil acessibilidade ao seu acervo, encontra-se a arquitetura militar de Niterói. São fortes e fortalezas, construídos a partir de 1550, que tiveram valiosa participação na defesa da baía de Guanabara durante as invasões.

A maior parte dessas fortificações está localizada na formação montanhosa constituída pelos morros do Macaco, Ourives e da Viração, intercalados pelas praias de Fora e do Imbuí; local bastante acidentado e por isso mesmo bem adequado a construções desse tipo.

Fazem parte desse conjunto arquitetônico os fortes de / Barão de Rio Branco, Imbuí, São Luiz, Pixo e a fortaleza de Santa Cruz.

Os fortes de Imbuí e Barão do Rio Branco mantêm ainda hoje atividades militares e integram um só complexo. Ambos tiveram suas construções iniciadas em 1864, sob a direção do eng. militar niteroiense Marechal Henrique de Beaurepaire Rohau, em razão da ameaça de guerra, na época da chamada / Questão Cristie.

O Forte do Imbuí, situado na ponta que leva o mesmo nome, recebeu inicialmente o nome de D. Pedro II. Contava com dois andares de casamatas e baterias; mais tarde foi equipado com cúpulas de ferro e níquel, provenientes da Alemanha, e em 1898 foram-lhes anexados 2 canhões de 28mm e duas torres para canhões de 75 mm. Em 1901 chegou a possuir as maiores peças do mundo inteiro.

No plano inicial de sua construção, constava um acesso que ligaria as praias de Fora e Imbuí à enseada de Jurujuba, sendo necessário para dar cobertura a esta via a construção de um segundo forte, inicialmente conhecido como Forte da / Praia de Fora, mais tarde Floriano Peixoto e finalmente Barão do Rio Branco.

Este forte se estende ao longo da Praia de Fora, pelo lado da baía, dando acesso pela Praia da Várzea, na enseada de Jurujuba, através de uma imponente entrada.

Com a implantação de uma fábrica de sardinhas e de construções nos lotes junto à praia da Várzea, o forte acabou ficando totalmente encoberto. Apesar de possuir aspectos de interesse turístico, o local perde muito devido ao desagradável odor proveniente dessa fábrica.

Os fortes do Pico e São Luiz, construídos no século / XVIII em virtude das guerras de Portugal contra a Espanha, formam hoje um conjunto de ruínas no alto do morro do Macaco. Do primeiro se contempla uma das mais exuberantes vistas da

baía de Guanabara, possuindo uma inscrição datada de 1765, do Rei D. José I, que o mandou construir naquele local, devido à sua posição inescalável. Somente em 1770 esse forte teve condições de funcionamento, enquanto o de São Luiz só foi concluído em 1918.

Esses monumentos oferecem, além do seu acervo, suas praias, sua paisagem e o próprio roteiro para alcançá-los, durante o qual se descortina a panorâmica das praias de Icaraí, São Francisco, Charitas, Jurujuba e Adão e Eva.

No momento, o local é mantido pelos Fortes de Imbuí e Barão do Rio Branco; porém sem qualquer intenção de melhorias no local, de restauração dos monumentos arquitetônicos ou de sua preservação.

No promontório, à direita de quem entra na barra do Rio, dominando o canal, avista-se a fortaleza de Santa Cruz, a mais antiga das fortificações e a mais rica de tradições.

Essa fortaleza tem sua origem mesmo antes da fundação da cidade do Rio de Janeiro, quando em 1555 Villegaignon improvisou uma fortificação com algumas peças de artilharia. Em 1567, o local foi ocupado por Mem de Sá, que a desenvolveu, passando a fortaleza a ser o principal ponto de defesa da baía de Guanabara.

Salvador de Sá acrescentou novas melhorias, havendo o seu batismo de fogo em 1599, quando sua artilharia foi denominada de Bateria de Nossa Senhora da Guia. Em 1763, o vice-rei Conde da Cunha providenciou uma série de reformas acompanhando as evoluções das técnicas de fortificações e atualizando sua potência de fogo, para o que vieram da Europa os engenheiros João Henrique Bohem e Jackes Funk. Outros melhoramentos foram acrescidos pelo Marquês de Lavradio, entre /

1796 e 1797. Essa fortaleza é hoje depositária de ricas tradições e acervo de peças históricas, sem falar da paisagem / circundante, que a tornam ponto de grande interesse turístico.

A fortaleza de Santa Cruz, que já foi num certo período chamada de Santa Cruz da Barra, sediou o 1º Batalhão de Artilharia a Pé, em 1874, e o 1º Batalhão de Artilharia de Posição, em 1889. Em setembro de 1968, com a criação do Presídio do Exército, foi substituída a Artilharia pela Infantaria na Guarda, que até hoje mantém a conservação desta secular e histórica fortaleza.

A visitação de todo esse complexo arquitetônico e paisagístico só é possível mediante prévia autorização.

O forte de Gragoatã, situado na ponta que tem o mesmo nome, não possui data precisa quanto à sua construção, sendo certo apenas sua existência em 1660. Durante muito tempo foi conhecido como forte de São Domingos, em homenagem ao patrono da capela construída em 1652 nas proximidades. O nome de Gragoatã, corruptela da palavra "gravatã", de origem indígena vem da planta, que crescia abundantemente no morro do forte. Por volta de 1762, sofreu importantes obras de ampliação e reconstrução pelo Marquês de Lavradio.

Devido à sua localização, protegido pelos demais fortes, ficou por muito tempo semi-abandonado, tendo sido rearmado e reparado por ocasião da revolta de 6 de setembro de 1893, conhecida como a revolta da armada contra o presidente Floriano Peixoto, quando aí se instalaram os batalhões acadêmicos integrados por estudantes voluntários. A partir daí / foi batizado como Forte Batalhão Acadêmico, voltando aos poucos à denominação anterior.

No momento é utilizado como quartel da 2ª Brigada de Infantaria, existindo porém a possibilidade de transferi-lo para outro local.

No momento, apenas o forte de Nossa Senhora da Boa Viagem, hoje em ruínas, é acessível à visitação pública, compondo com a igreja de Boa Viagem um dos pontos turísticos mais procurados em Niterói.

O forte e a ermida, localizados na ilha que tem o mesmo nome, já existiam muito antes de 1663. O primeiro foi edificado por Sebastião de Castro Alves, sob determinação do provedor real Diogo de Carvalho Fontoura, com o nome de Bateria da Boa Viagem. Teve participação ativa, em 1710 e 1711, contra os invasores franceses de Dugouay Trouin e correspondia com o forte de Gragoatã na defensiva da costa.

Mais tarde passou a quartel e prisão, depois foi transformado em escola de aprendizes imperiais de marinheiros, em asilo de inválidos e porto de salvamento. Em 1909 passou por obras de reconstrução devido ao incêndio ocorrido em 1870, que destruiu boa parte da ilha.

A partir de 1930 passou o forte a sediar grupos de esportes do Brasil, fundados pelo Almirante Benjamin Sodré.

Em bom estado permanecem ainda os abrigos e o notável lance de escadas de pedra talhada que leva ao forte. Acredita-se que tenham sido construídos por volta de 1909 por Martin Gimenez.

Dentro da classificação de arquitetura Militar encontra-se ainda a Caserna General Castrioto, na esquina da Feliciano Sodré com Barão do Amazonas, no centro, um antigo quartel-general de milícia construído no Império. O prédio foi alterado, faltando-lhe o torreão.

4.5.2 - Arquitetura Civil

No panorama da civilização brasileira, o Século XIX / constitui uma época de alterações profundas que mudaram basicamente os critérios dos valores sociais, religiosos e culturais.

A igreja e o convento, quanto à importância como edificações, cederam lugar ao palácio, à residência nobre, rural ou urbana, ao teatro, à escola e ao hospital.

No Brasil, e especialmente na área em estudo, verificou-se a penetração de novas correntes políticas e filosóficas, com a vinda da Corte portuguesa em 1808.

Em consequência disso, em 1816, com a vinda da Missão Artística Francesa, contratada por D. João VI, foi criada a Academia Imperial de Belas Artes, cujos integrantes eram artistas e arquitetos, todos filiados ao neoclassicismo, que então dominava a Europa.

Grandes e imponentes solares foram construídos nessa época, tanto por portugueses vindos com a Corte, como por / brasileiros enriquecidos com as fazendas de café e açúcar.

Em Niterói encontram-se alguns desses exemplares, que captaram os novos valores introduzidos então na arquitetura brasileira:

- O sobrado Nobre, em centro de amplo jardim, na Avenida Domiciano, 195; recentemente tombado pelo Patrimônio Histórico, é considerado pelo arq. Silva Telles como exemplar excepcionalmente representativo da arquitetura residencial urbana da metade do Século XIX.

Os azulejos desse prédio constituem um dos mais importantes conjuntos de azulejaria do Sec. XIX que se encontram

Muito bem conservados estão o jardim e a casa, que conta ainda com um mobiliário de procedência estrangeira, do fim do Séc. XIX.

A apreciação dessa valiosa moradia é inacessível em virtude da ocupação residencial por parte de seus proprietários.

- A casa nº 145 da Avenida Quintino Bocaiuva, em Jurujuba. Não existe precisão da data de sua construção; supõe-se que tenha ocorrido em meados do Sec. XVIII, e pertencido a diversos proprietários, entre eles o mestre de campo João Malheiro Reimão Pereira, fidalgo de alta linhagem, de espírito artístico, e muito viajado.

Essa residência apresenta, em sua planta de construção, influências bem características da arquitetura romana, mais precisamente de Pompéia, o que a torna bastante valiosa para os estudiosos, tendo despertado interesses a ponto de lhe terem analisado e descrito sob o título de "Casa da Fazenda de Jurujuba", pelo arq. Paulo T. Barreto.

São também evidentes os sinais de influência italiana, infelizmente modificada pelo sentimentalismo lusitano, transplantado para o Brasil dos antigos religiosos, proprietários dessa casa.

No momento é utilizada como boite "O Casarão", por sinal bastante freqüentada; entretanto, seus proprietários não lhe estão dando a conservação e restauração devidas, alterando-lhe com modificações e acréscimos, ignorando seu conteúdo

histórico e sua primitiva forma construtiva.

Sabe-se que o IPHAN entrou com uma ação contra os atuais donos, a fim de evitar esse tipo de vandalismo.

- A residência no final da rua Itapuca, com características de chalé suíço, foi outro tipo de sede de fazenda, que provavelmente se estendia das ruas Miguel de Frias até o Ingã, extinta no início do século.

- A antiga casa do Barão de Icaraí, hoje sede do Colégio Brasil, também é um tipo de construção sede de fazenda. O preventório foi inaugurado em 1935, passando ao governo do Estado do Rio em dezembro de 1939.

Aí são encontradas árvores seculares e uma antiga guari, sem qualquer tipo de preservação e conservação.

- Na Ponta da Areia, onde se localiza a Vila Pereira / Carneiro, há ainda um Arco de entrada da residência da família Pereira Carneiro, no local onde se realizavam os saraus durante a República Velha, constituindo um ponto de interesse arquitetônico e histórico.

4.5.3 - Arquitetura Religiosa

Nos séculos XVI e XVII, possuíam os jesuítas inúmeras aldeias e catequeses, cujos focos polarizadores eram os colégios do Rio de Janeiro e de Vitória.

Do colégio do Rio de Janeiro dependiam inúmeros engenhos, e a ele se subordinavam a fazenda de São Francisco do Saco e muitas aldeias de índios, das quais ainda conservam / elementos edificadas as de São Pedro da Aldeia e São Lourenço.

A igreja de São Lourenço dos Índios, a mais antiga de Niterói, provavelmente não é a mesma a que pertenceu a aldeia, fundada em ano anterior a 1570, porém é a única relíquia do tempo de Araribóia.

Nela merece referência especial o retábulo do altar, semelhante, na execução e no caráter plástico, aos três que pertenceram ao Colégio do Rio, situados nas igrejas de São Bento, Santo Antônio e N. Sra. de Bonsucesso.

Bastante procurada pelo público, devido ao seu valor histórico, perde entretanto o local por não possuir uma ambientação adequada, no momento muito abandonada. Do ponto de vista de conservação, o estado atual da igreja é bom.

Situada no Morro Boa Vista, no final da ladeira de São Lourenço, onde descortina uma das bonitas vistas da cidade, prejudicada pelas torres de micro-ondas da P.M. no morro contíguo.

A Catedral São João Batista, inaugurada por D. Pedro II, possui ainda alguns valores históricos, embora bastante alterada construtivamente. Situada junto ao jardim de São João, compõe com a câmara dos Vereadores, em frente, um conjunto arquitetônico que merece ser preservado.

Outra igreja situada no centro é a Igreja de São Lourenço, também conhecida como Santana dos cem réis, devido na época dos bondes servir como referência para a mudança do preço da passagem.

Valiosa, tanto arquitetônica como historicamente, merece estudos mais valiosos. Segundo consta, foi onde D. Pedro II compareceu ao Te Deum de sua bênção.

A igreja de São Domingos, situada no bairro que tem o mesmo nome, já existia antes de 1652. Foi várias vezes re-construída, perdendo seu desenho original. Compõe, com o jardim de São Domingos, o estaleiro Rodrigues Alves e algumas construções bem antigas, um conjunto arquitetônico-histórico que deve ser mantido pelo seu valor.

A igreja da Boa Viagem é a mais antiga depois de São / Lourenço; integra o acervo arquitetônico e paisagístico da Ilha da Boa Viagem.

Existe desde 1663; foi ermida e fortaleza ao mesmo tempo; e só mais tarde foi edificado o forte.

Desde 1918 a igreja foi fechada, por causa da ausência de fiéis, por D.Leão, abade beneditino; e a imagem, retirada, talvez para a Ilha das Cobras.

Bastante pitoresca, seu acesso é feito através de uma ponte de concreto, no momento sendo reconstruída, após a qual se penetra na ilha por um portal de pedra.

Construtivamente é muito interessante, com um pátio la drillhado e murado que recolhia a água de chuva, conduzindo-a através de tanques para a cisterna.

O estado de conservação é bom, e tudo que se faça para preservá-la e utilizá-la condignamente é aconselhável, visto como, apesar da reconstrução causada pelo incêndio, a Ilha ainda fala da História do Brasil e da Província.

Em Barretos há a Capela do Cemitério do Maruf e cemitério anexo.

A capela foi construída por volta de 1751, e fazia parte da antiga fazenda de Maruhy. Mais tarde foi reconstruída de pedra e cal, e em 1972 sofreu obras de restauração realizadas pelo IPHAN, que preservaram a estrutura que ameaçava ruir.

Seu estado geral é bom, necessitando apenas de limpeza. A capela foi crismada pelo povo de Capela S. Benedito, apesar do santo do altar-mór ser São Pedro.

A igreja de São Francisco Xavier, situada no Saco de São Francisco, remonta aos tempos da invasão. Erguida em 1572, nas terras de uma fazenda pertencente aos jesuítas.

Fazem parte do conjunto o outeiro onde foi assentada e o antigo marco de medição jesuítico localizado no sopé, conhecido como "Peão das Terras", com escritas e a insígnia dos Jesuítas.

O outeiro era uma ilha, que representava, na época da construção da igreja, abrigo contra os assédios dos selvagens. Os aterros sucessivos e os depósitos aluvionários acabaram por ligar a ilha ao continente.

A ermida, lembrando as nossas capelas coloniais, denuncia o seu estilo barroco, encimada por uma pequena cruz, e possuindo uma graciosa torre campanária.

No interior singelo, no altar-mór, fica a imagem de São Francisco Xavier, belo trabalho em madeira, laminado em ouro.

Conserva ainda o púlpito de, onde se diz, falava o Padre Anchieta; a pia batismal construída pelos índios, onde foram batizados os primeiros indígenas convertidos. Possui

alguns objetos que retratam alguns aspectos daquela época. O local é bastante visitado, precisando de melhorias na ambientação e acesso.

Em Itaipu os remanescentes do recolhimento de Santa Tereza, que surgiu ligado à Matriz da freguesia dedicada a São Sebastião, em função dos esforços do padre Manoel Francisco da Costa junto ao fundador do Recolhimento.

Por intermédio da Rainha D.Maria, foi assegurado o uso do recolhimento, para o qual foi destinado, em vista das / discordâncias eclesiásticas da época.

Desapareceram algumas de suas dependências, embora permaneça o corpo central. Tombado pelo Patrimônio, o monumento oferece aspectos interessantes de construção com alvenaria / de pedra, com molduras de cantaria, cuja argamassa é feita de mistura de restos de conchas, talvez recolhidas do sambaqui próximo ao local.

Não existe simetria no conjunto, porém existem elementos dispostos simetricamente em relação à entrada principal, que parece ser o centro da composição que não chegou ao fim.

O local fica situado junto à colônia dos pescadores, e é mantido para visitação pública. Atualmente uma das alas / internas restauradas vem funcionando para a guarda dos materiais selecionados na exploração do sambaqui. Há interesse / em transformar o local em museu arqueológico.

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 1976

Ilmo. Sr.

Dr. Renato Soeiro

Diretor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Senhor Diretor,

M. E. C. *ae*
Protocolo - I P H A N
N.º 5159 em 27/10/76

Encaminho a V.Sa. o "Projeto para uma Exposição Arqueológica no Recolhimento de Santa Tereza -Itaipu-RJ", uma exposição temporária. O referido projeto, de autoria da arquiteta Maria Lúcia Goulart, foi planejado com a finalidade de mostrar, em suas diversas fases, uma pesquisa em sambaqui, no caso específico, no Sambaqui do Forte (Cabo Frio -RJ).

Pretendia, também, expor o material do "Sítio arqueológico de Duna Grande" mas, surgiu um problema : classificar tipologicamente o material lítico é tarefa das mais simples mas o mesmo não acontece em relação à fauna e restos ósseos humanos. Necessitam de estudos comparativos e transportes dos mesmos para laboratórios especializados. Os pesquisadores Fausto Luiz de Souza Cunha (Paleontologia), Arnaldo C. dos Santos Coelho e Elisa Maria Botelho de Mello (Malacologia), meus colaboradores (ver publicação anexa), se prontificaram a realizar tal tarefa. O mesmo acontece em relação ao material ósseo humano que poderá ser caracterizado, sob o ponto de vista antropofísico, pelo antropólogo físico Tarcísio Torres Mesias. Torna-se necessário, para tanto, de autorização de V. Sa. Após a identificação se poderá, então, programar uma exposição com

o material do "Sítio arqueológico de Duna Grande".

1 Em relação ao projeto da exposição em pauta ficou esclare
cido em nossa última entrevista que o IPHAN possui meios para re -
produzir, fotograficamente, as fotos e ~~legendas~~ constantes das Pare
des A - B - C e D, especificadas no projeto anexo. Quanto à con -
2 fecção dos suportes e respectivas vitrinas tentaria obtê-las atra-
vés do Museu Nacional ou Centro Brasileiro de Arqueologia.

Aguardando pronunciamento de V. Sa. aproveito a oportuni-
dade para enviar minhas cordiais saudações.

Lina Maria Kneip
Lina Maria Kneip

72

SUPORTES

ALMOFARIZ

Recipiente de pedra, ou madeira, em cuja cavidade eram colocados frutos, peixes, grãos ou carnes e esmagados por percussão ou pressão.

ARTEFATOS DE OSSOS

- 1 Adorno : Colar de dente de macaco (gênero Alouatta).
- 2 Adorno : Vértebra de peixe polida e perfurada.
- 3 Adorno : Ponta de osso perfurada.
- 4 Arma : Ponta de flecha para a caça ou pesca.
- 5 Instrumento : Ponta para furar ou perfurar osso ou madeira.

ARTEFATOS LÍTICOS

- 1 Lâmina de machado polida e lascada utilizada para cortar, fender e incisar.
- 2 Placa polida e perfurada que se supõe ter servido para adorno.
- 3 Peça com depressão, ou "quebra coquinho", sobre a qual teriam quebrado moluscos e sementes em geral.
- 4 Seixo utilizado para polir artefatos diversos.
- 5 Percutor ou martelo destinado a esmagar, afundar, enfim, martelar.
- 6 Lascas de quartzo (cristal de rocha) utilizadas para raspar (raspadores) e cortar (facas).
- 7 Fragmento de rocha, de cor vermelha, utilizado como corante na pintura de artefatos e nos sepultamentos.

ARTEFATOS DE CONCHAS

- 1 Instrumento : valvas de Lucina pectinata (Gmelin), nome vulgar "lameijinha" ou "sernambi", utilizadas como raspadores.
- 2 Adornos : Exemplar de Olivancellaria vesica auricularia (Lamarck) e Lucina pectinata (Gmelin) perfuradas e utilizadas, provavelmente, como adornos.

SEPULTAMENTO

Adulto do sexo masculino apresentando perfuração do corpo do esterno (anomalia). O mobiliário funerário é composto de lâmina de machado polida (artefato de trabalho) e vértebras de peixe polidas e perfuradas (artefato de adorno).

FAUNA MOLUSCOS

Moluscos na alimentação:

- 1 Nome científico Crassostrea sp , nome vulgar Ostra.
- 2 Nome científico Lucina pectinata (Gmelin), nome vulgar Sernambi, Ameija, Ameijôa.
- 3 Nome científico Codakia orbicularis (Linnaeus).
- 4 Nome científico Perna perna (Linnaeus), nome popular Marisco, Mexilhão, Sururú.
- 5 Nome científico Strombus pugilis Linnaeus , nome vulgar Perigoarí, Pregoarí.
- 6 Nome científico Anadara notabilis (Röding), nome vulgar Mija-Mija.
- 7 Nome científico Cymatium parthenopeum (von Sallis).

nome vulgar ?

FAUNA VERTEBRADOS

Peixes, Aves e Mamíferos na Alimentação:

- 1 Peixe : Família Cianidae, nome científico Pogonias chromis, nome vulgar Pirauna e Miraguaia.
- 2 Peixe : Família Serranidae, nome científico Epinephelus striatus, nome vulgar Garoupa.
- 3 Ave : Família Ardeídeos, nome científico Nycticorax nycticorax, nome vulgar Garça da Noite.
- 4 Mamífero : Família Cervídeos, nome científico Mazama, nome vulgar Veado.
- 5 Mamífero : Família Tapirídeos, nome científico Tapirus terrestris, nome vulgar Anta.

PAREDE A

1

APRESENTAÇÃO

Esta exposição procura mostrar fases de uma pesquisa em sambaquis, no caso, no SAMBAQUI DO FORTE, situado em Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi patrocinada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

COORDENADOR

Lina Maria Kneip - Museu Nacional - UFRJ

COLABORADORES

Luciana Pallestrini - Museu Paulista - USP

Filomena Chiara - Museu Paulista - USP

Agueda Wilhena de Moraes - Museu Paulista - USP

Silvia Maranca - Museu Paulista - USP

Fausto Luiz de Souza Cunha - Museu Nacional - UFRJ

Arnaldo C. dos Santos Coelho - Museu Nacional - UFRJ

Elisa Maria Botelho de Mello - Museu Nacional - UFRJ

Jorge Soares Marques - Instituto de Geociências - UFRJ

Dalva R.D.dos Prazeres - Instituto de Geociências - UFF

Tarcísio Torres Messias - Museu Nacional - UFRJ

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cabo Frio - Prefeitura Municipal de Cabo Frio - Centro Brasileiro de Arqueologia.

2

O QUE É UM SAMBAQUI ?

Antes da descoberta do Brasil nosso litoral era ocupado por numerosos grupos humanos que viviam da pesca, caça e coleta

de moluscos, frutos e raízes silvestres. Viviam em habitações provisórias, confeccionavam artefatos de pedra, de osso e de concha, enterravam seus mortos de acordo com os costumes próprios. Este tipo de ocupação resultou na formação de pequenas elevações denominadas SAMBAQUIS. Os sambaquis do litoral brasileiro situam-se numa faixa que vai de 8.000 a.C. (antes de Cristo) a uma antiguidade próxima à chegada do europeu à América. O SAMBAQUI DO FORTE foi datado de 2.000 a.C., aproximadamente.

3

Foto: Sambaqui do Forte.

4

A pesquisa arqueológica segue tres etapas principais: observação (Campo), descrição (Laboratório) e explicação (Interpretação). A escavação é a fase mais importante do trabalho de campo. No Sambaqui do Forte a escavação seguiu duas coordenadas fundamentais: a vertical pela TRINCHEIRA e PERFIL e a horizontal pela DECAPAGEM por níveis naturais. A técnica de decapagem tem a finalidade de ressaltar, pela utilização de utensílios como pazinhas, estiletes, pincéis, (entre outros), a posição dos vestígios no solo.

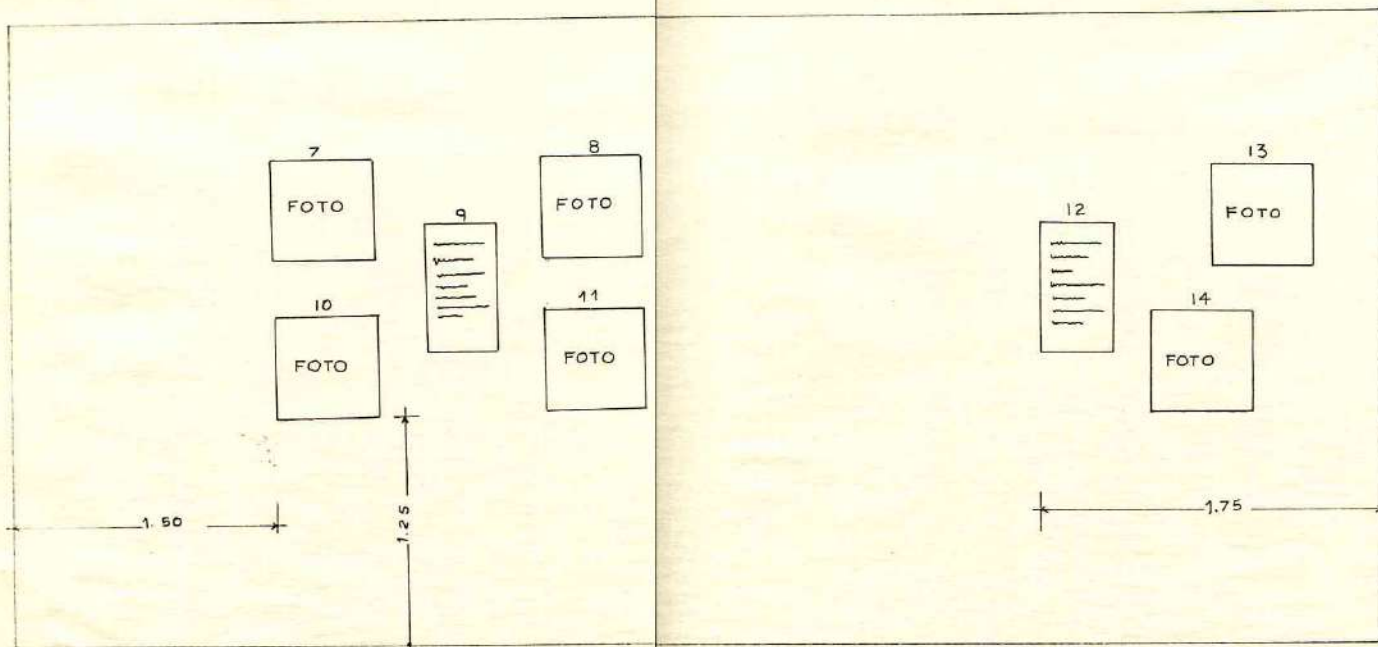
5

Foto: Levantamento Topográfico

6

Topografia

A TOPOGRAFIA acompanha o trabalho de campo. O levantamento topográfico por curvas de níveis permite uma visão melhor do sítio arqueológico assim como uma posterior compreensão da área de ocupação.



7.00

PAREDE B

Esc. 1:25

7

Foto : Início da Decapagem

8

Foto : Abertura de Trincheira e Registro dos Achados

9

FASES DA ESCAVAÇÃO

1. Início da DECAPAGEM.
2. Abertura de TRINCHEIRA e REGISTRO DOS ACHADOS.
3. Detalhe do SOLO ARQUEOLÓGICO após decapagem.
4. Detalhe do PERFIL ESTRATIGRÁFICO.

10

Foto : Detalhe do Solo Arqueológico após decapagem.

11

Foto : Detalhe do Perfil Estratigráfico.

12

SEPULTAMENTOS

Os costumes funerários variam sendo mais simples em certas sociedades e mais complexos em outras. No SAMBAQUI DO FORTE, 5 dos 15 sepultamentos evidenciados apresentavam mobiliário funerário característico : objetos de pedra polida e lascada, ornamentos corporais confeccionados com dentes de animais, presença de animais diversos, marinhos e terrestres.

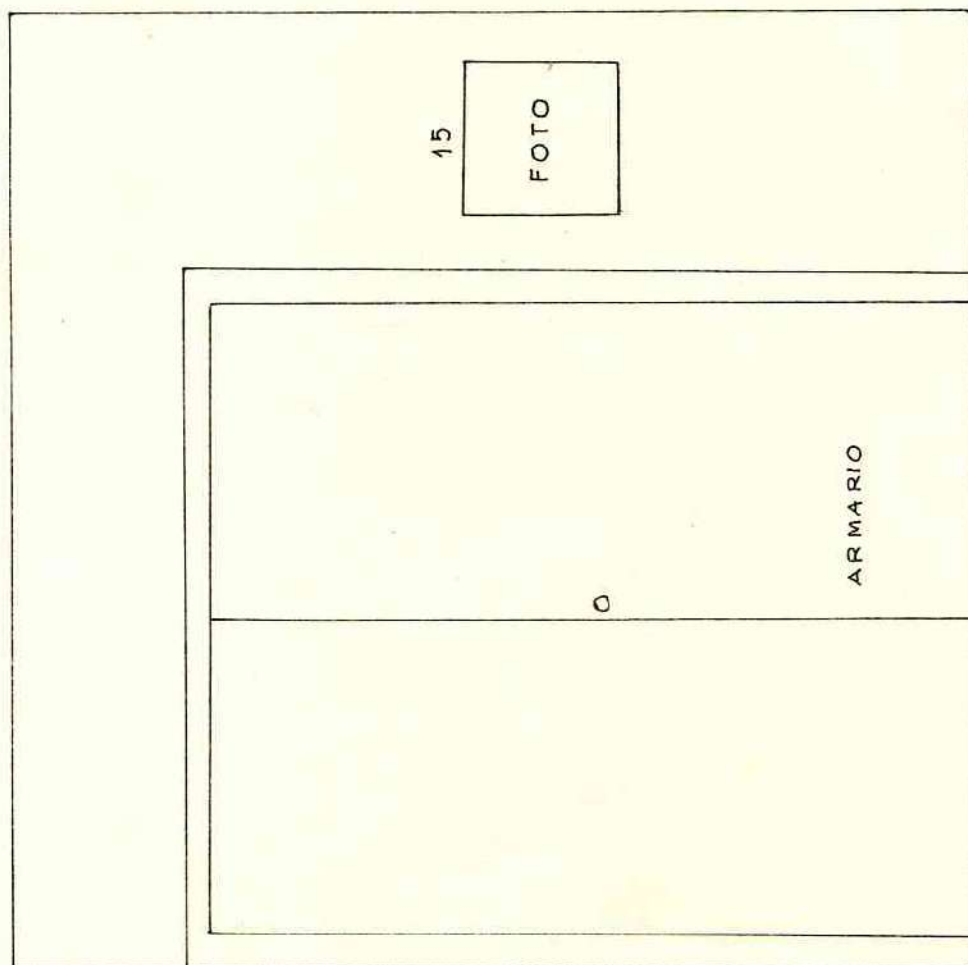
A população do SAMBAQUI DO FORTE era de constituição robusta, mandíbula com o queixo projetado e quadrangular, estatura calculada em 1,70 metros para o homem e 1,60 metros para a mulher.

13

Foto : Sepultamento com colar.

14

Foto : Sepultamento com lâmina de machado polida,
almofariz, etc.



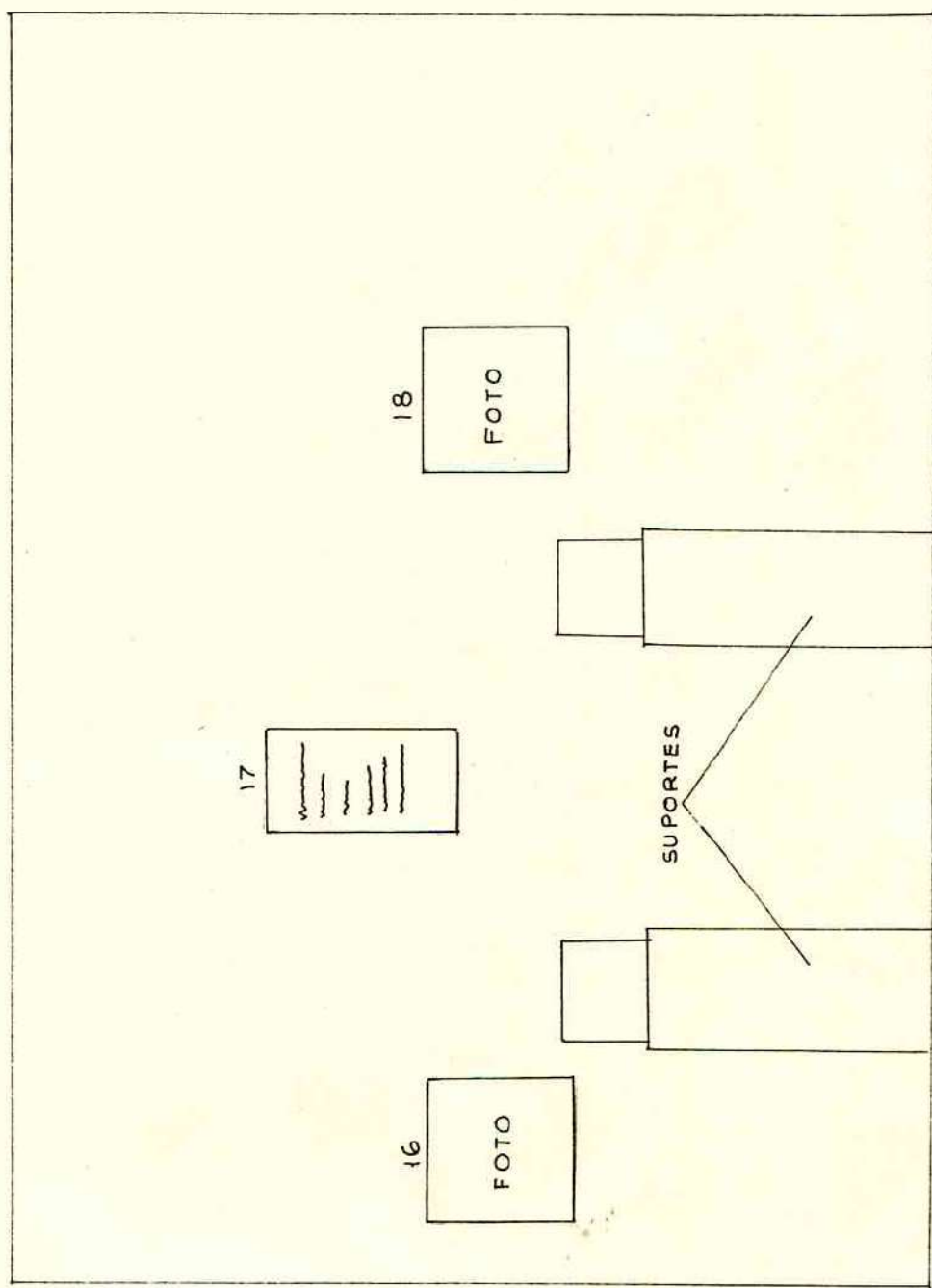
PAREDE C Esc. 1:25

3.24

PAREDE C

15

Foto : Sepultamento duplo.



4.49

PAREDE D

16

Foto : Fragmentos de moluscos no solo arqueológico.

17

FAUNA

O sítio arqueológico contém remanescentes de fauna cuja classificação tem importância cultural, cronológica e ambiental. As populações que ocuparam o SAMBAQUI DO FORTE, utilizando equipamento técnico bastante limitado - pontas de osso, facas e raspadores de quartzo, machados de pedra - pescavam, caçavam e coletavam. Foram identificadas espécies de PEIXES (Pirauna, Corvina, Garoupa), AVES (Mergulhão, Gaivota), MAMÍFEROS (Anta, Porco do Mato, Jaguaritica e Bugio) e MOLUSCOS marinhos e terrestres.

18

Foto : Fragmentos de moluscos no solo arqueológico.

ESPECIFICAÇÕES

Painéis fotográficos

Fotos: todas as fotos serão nas dimensões 55 x 55 cm exceto a de número 5 que será de 45 x 80 cm.

Legendas: 35 x 65 cm.

Suportes

Madeira: será de cedro ou vinhático.

Pintura:

- 1 - Aparelhamento com tinta composta de massa corrida Massa Coral.
- 2 - 2 demãos de tinta fôska P.V.A. Latex na cor branca - marca Lunatex ou Suvenil.

Acrílico:

Chapas de 4 mm de espessura para as vitrinas.

Vidro:

De 3 mm de espessura para o suporte do sepultamento. Terá o bordo aparente arredondado.

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 1976

Ilmo. Sr.

Dr. Renato Soeiro

Diretor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

M. E. C.

Protocolo - D. P. H. A. N.

N.º 5158 em 27/10/76

Senhor Diretor,

Ao encaminhar o " Projeto para uma Exposição Arqueológica no Recolhimento de Santa Tereza - Itaipu -RJ ", aproveito a oportunidade para apresentar a arquiteta Maria Lúcia Goulart, profissional já mencionada a V. Sa. assim como aos Drs. Alfredo Teodoro Rusins e Edgar Jacinto da Silva.

A Dra. Maria Lúcia Goulart iniciou sua colaboração no campo da arqueologia realizando levantamento topográfico para os Professores Luiz de Castro Faria e Maria da Conceição de Moraes Coutinho Beltrão. Em 1971, contratada para efetuar o levantamento topográfico do Sambaqui do Forte, entusiasmou-se pela pesquisa arqueológica passando então a colaborar nos trabalhos de campo, laboratório e, mais recentemente, na organização de exposição.

Pela leitura do "Curriculum vitae" da mesma V. Sa. tomará conhecimento da extensão de seu trabalho assim como de sua tendência em especializar-se neste campo de estudo.

Considerando de inestimável valor para a Arqueologia Brasileira o aproveitamento adequado da referida Arquiteta e acreditando que seu aproveitamento beneficiará não só o Institu-

V. Josta J. J. J. J. J.

E.

to que V. Sa. dirige assim como à comunidade de uma forma em geral, sinto-me satisfeita em recomendá-la.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. Sa. os protestos de elevada estima e distinta consideração.


Lina Maria Kneip

Quando

a gente está triste demais,
gosta do por do sol...

Exupéry

1. Ofício ao Diretor do
Museu Nacional -
Dr. Luiz Emigdio de
Mello Filho, solici-
tando empréstimo
de material arque-
ológico relativo ao
Santagui do Forte,
Cabo Frio, para
realização de uma
exposição com o
mesmo no Recolhi-
mento de Santa
Tereza, em Itaipu,
por um período de
6 meses. Solicitar

Quando

a gente está triste demais,
gosta do por do sol...

Exupéry

ainda colaboração
da Profa. Lina M.
Knepp.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

8/11/76

34

Dr. Ruzius,

Desejo que tenha feito
uma ótima viagem.

Estive estas duas sema-
nas no Patrimônio, com o
Dr. Edgar, realizando conta-
tos sobre a exposição de
Stalin e a apresentação
da arquitetura.

Assim que chegar
e, desde que dispor de
algum tempo, peço co-
municar-se comigo.

Aguardando notícias.

Ruben Dneip¹¹⁹

FAUNA

O SÍTIO ARQUEOLÓGICO CONTEM REMANESCENTES DE FAUNA CUJA IDENTIFICAÇÃO TEM IMPORTÂNCIA CULTURAL, CRONOLÓGICA E AMBIENTAL. AS POPULAÇÕES QUE OCUPARAM O SAMBAQUI DO FORTE, UTILIZANDO EQUIPAMENTO TÉCNICO CONSTANTE LIMITADO COMO PONTAS DE OSSO, FACAS E RASPADORES DE QUARTZO, MACHADOS DE PEDRA E OUTROS ARTEFATOS, PESCAVAM, CAÇAVAM E COLETAVAM. FORAM IDENTIFICADAS ESPÉCIES DE PEIXES (PIRAUNA, CORVINA, GAROUPA), AVES (MERGULHÃO, GAIVOTA), MAMÍFEROS (ANTA, PORCO DO MATO, BUGIO, JAGUATIRICA) E MOLUSCOS MARINHOS E TERRESTRES.

120

37

MEC-IPHAN

Ofº 3678

11.11.76

Diretor Geral do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Diretor do Museu Nacional

: solicitação, faz.-

Senhor Diretor:

O IPHAN acaba de realizar obras de restauração e estabilização do próprio nacional tombado por este Instituto conhecido como Remanescentes do Recolhimento de Santa Tereza, em Itaipu, Município de Niterói - RJ objetivando a instalação de um museu de arqueologia expondo o material coletado nas pesquisas de campo de Niterói a Cabo Frio - RJ.

Como fase inicial para o futuro museu, pretende este órgão federal, a título experimental, realizar uma exposição temporária, com duração de 6 (seis) meses, do material recolhido no Sambaqui do Forte, em Cabo Frio, procedido pela funcionária do Museu Nacional, arqueóloga Lina Maria Kneip, e que se encontra recolhido no museu sob a sua competente direção.

À vista do exposto, solicito a V.Sa. considerar a possibilidade do empréstimo do referido material arqueológico, bem como a autorização para a arqueóloga Lina Maria Kneip colaborar com o IPHAN na organização da mencionada exposição.

Com os agradecimentos antecipados pela atenção que V. Sa. der a esta solicitação, aproveito o ensejo para apresentar-lhe os protestos da minha alta consideração.

Renato Soeiro
Diretor Geral

Ao Senhor
Professor Dr. Luiz Emigdio
de Mello Filho
Diretor do Museu Nacional
Quinta da Boa Vista-São Cristóvão
20 000 - Rio de Janeiro - RJ

atr/mcvm.

MEC - IPHAN

Of. nº 3681

11.11.76

Diretor Geral do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Senhora Professora Lina Maria Kneip

: exposição arqueológica no Recolhimento de Santa Tereza, em Itaipu - RJ.

Senhora Professora:

Tenho satisfação de acusar o recebimento de dois ofícios de V.Sa., ambos datados de 26 de outubro último, um deles encaminhando à apreciação do IPHAN o Projeto para uma Exposição Arqueológica, por 6 (seis) meses, a ser montada nos Remanescentes do Recolhimento de Santa Tereza, em Itaipu, Município de Niterói - RJ, com material recolhido por V.Sa. no Sambaqui do Forte, de Cabo Frio-RJ, e outro capeando o curriculum vitae da arquiteta Maria Lúcia Gouffart, autora do acima referido Projeto e colaboradora do setor de arqueologia do Museu Nacional.

Nesta data estou encaminhando ao Diretor do Museu Nacional, Professor Dr. Luiz Emigdio de Mello Filho, solicitação para ceder, por empréstimo o material recolhido no Sambaqui do Forte e depositado naquele museu, bem como a possibilidade de autorizar V.Sa. a colaborar com o IPHAN na organização da mencionada exposição.

Agradecendo a V.Sa. por mais essa colaboração com este Instituto, aproveito o ensejo para renovar-lhe os protestos da minha alta consideração.

Renato Soeiro
Diretor Geral

94.824

38



M. E. C.

Protocolo - I. P. H. A. N

N.º 5754 em 30/11/76

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Of. n. 562

Em 23 de novembro de 1976

Do Diretor do Museu Nacional

Ao Diretor-Geral do Instituto do Patrimônio Histórico e Ar-
tístico Nacional

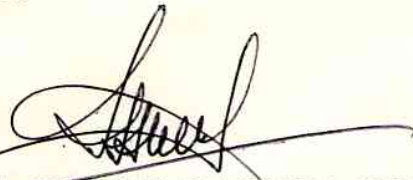
Assunto : Comunicação (faz)

Ass. Anem A. R. R. R.
29.11.76

Senhor Diretor-Geral:

Em atenção ao pedido de V.Sª., constante do Ofício 3678, de 11 de novembro corrente, aprez-me comunicar-lhe que esta Diretoria e a Chefia do Departamento de Antropologia estão de pleno acordo em ceder por empréstimo, o material recolhido no Sambaqui do Forte, em Cabo Frio, pela arqueóloga Lina Maria Kneip, tendo autorizado sua colaboração ao IPHAN, na organização da exposição a que se reporta o supramencionado ofício.

Augurando pleno êxito ao empreendimento, valho-me da oportunidade para renovar a V.Sª. os protestos da minha alta consideração e estima.


LUIZ EMYGDIO DE MELLO FILHO
Diretor

Ao Ilmo. Sr.
Dr. RENATO SOEIRO
M.D. Diretor-Geral do Instituto do Patrimônio Histórico e Ar-
tístico Nacional (IPHAN).

JFS/jmf

57

114

MEC - IPHAN

Of. nº 3965

10.12.76

Diretor Geral do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico
Nacional
Diretor do Museu Nacional

: agradecimento, faz.

Senhor Diretor:

Ao acusar o recebimento do seu Ofício nº 562, de 23 de novembro último, desejo apresentar a V.Sa. os agradecimentos deste Instituto pela colaboração manifestada no referido ofício em ceder por empréstimo ao IPHAN o material arqueológico coletado no Sambaqui do Forte, em Cabo Frio-RJ, para uma exposição temporária nos Remanescentes do Recolhimento de Santa Tereza, em Itaipu, Município de Niterói, bem como pela autorização dada por V.Sa. para que a arqueóloga desse Museu Professora Lina Maria Kneip colabore com o IPHAN na organização da mencionada exposição.

Aproveito o ensejo para renovar a V.Sa. os protestos da minha alta consideração.

Renato Soeiro
Diretor Geral

Ao Senhor
Dr. Luiz Emygdio de Mello Filho
Diretor do Museu Nacional
Quinta da Boa Vista
- São Cristóvão -
20.000 - Rio de Janeiro - RJ.

ATR/hb

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Of. nº 4083

Rio de Janeiro, RJ.
20 de dezembro de 1976.

Diretor-Geral do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

: solicitação, faz.

Senhor Presidente:

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN está projetando a instalação de um Museu Arqueológico no monumento nacional tombado por este Instituto, denominado Remanescentes do Recolhimento de Santa Tereza, em Itaipu, Município de Niterói-RJ.

O referido museu recolherá para estudo no seu laboratório e para exposição ao público o material coletado em pesquisas de campo abrangendo a área litorânea de Niterói a Cabo Frio e municípios vizinhos.

Além dos trabalhos já realizados cujo material será exposto em caráter temporário a partir do próximo mês de janeiro durante 6 meses, o IPHAN aprovou e vai custear a pesquisa de campo no Município de Araruama-RJ, projeto e programação da arqueóloga Professora Lina Maria Kneip, do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com a colaboração de especialistas da Universidade de São Paulo.

Durante o período da mencionada exposição temporária, serão realizados estudos e efetivado o programa do museu em caráter permanente.

Para ambas as fases da implantação do Museu Arqueológico de Itaipu, será indispensável a colaboração da arquiteta Maria Lucia Goulart, especialista em montagem de exposições arqueológicas.

Tendo este órgão federal conhecimento de que a direção do Museu Nacional está pleiteando uma bolsa para a referida arq. Maria

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Lucia Goulart junto ao CNPq cujos serviços técnicos serão de grande valia para a instalação do Museu em causa e que, eventualmente, quando da implantação da nova estrutura administrativa do IPHAN, este Instituto poderá contratar diretamente, tomo a liberdade de reforçar a solicitação do Museu Nacional para que a arquiteta Maria Lucia Goulart seja beneficiada durante o período de 1 (um) ano com bolsa desse Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Com os agradecimentos antecipados que V. Exa. der à presente solicitação, aproveito o ensejo para apresentar-lhe as expressões da minha alta consideração.

Renato Soeiro
Diretor-Geral

Ao Excelentíssimo Senhor
Doutor José Dion de Melo Telles
Presidente do Conselho Nacional de
Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Avenida Marechal Câmara nº 350, 6º andar
Rio de Janeiro-RJ
atr.esg.



CENTRO BRASILEIRO DE ARQUEOLOGIA

Rio de Janeiro, 2 de fevereiro de 1977

Senhor Diretor,

M. E. C.

Protocolo - I. P. H. A. N

Nº 361 em 412/77

Pelo presente, a Diretoria deste Centro tem a honra de oficializar a entrega ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional de seis vitrinas e uma mesa superte, que constituem a colaboração de C.B.A. à brilhante iniciativa de IPHAN, instalando, no recolhimento de Santa Tereza, em Itaipu, uma exposição arqueológica.

E nessa obrigação ressaltar que contribuíram na campanha do nosso Centro para a concretização dessa colaboração, os amigos de C.B.A., cujos nomes relacionamos em documento anexo.

Nesta oportunidade queremos deixar registrado que o Centro Brasileiro de Arqueologia sempre estará presente procurando cooperar nas iniciativas de IPHAN e estreitar ainda mais os laços de respeito e amizade que nos unem à ilustre Direção dessa entidade.

Atenciosamente,

Affonso Celso Villela de Carvalho
Presidente

Francisco Octávio da Silva Bezerra
Diretor-Técnico

A Sua Senhoria o

Deuter RENATO SOEIRO

MD Diretor do INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Nesta



— CENTRO BRASILEIRO DE ARQUEOLOGIA

43

RELAÇÃO DOS AMIGOS DO CENTRO BRASILEIRO DE ARQUEOLOGIA QUE COLABORARAM NA CAMPANHA DESTINADA A DOAR VITRINAS E MESA-SUPORTE AO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, PARA A EXPOSIÇÃO ARQUEOLÓGICA EM INSTALAÇÃO NO RECOLHIMENTO DE SANTA TEREZA, EM ITAIPU.

AMÉRICO WANDERLEY SALOMÃO

ARTHUR WANDERLEY DANTAS

CONSTRUTORA NOBRE LTDA.

ELIZABETH PAVOLIDE DE WARREN

ERNANI GOULART

FRANCISCO ELIAS SALOMÃO (GRUTA DE CAPRI)

GORDON COMESTÍVEIS S.A.

IMÁ MENDES KNEIP

JOÃO JOSÉ KNEIP

JOSÉ DE RIBAMAR ARAUJO GOULART

JOSÉ MESSIAS MARTINS

JOSUÉ INÁCIO PEIXOTO

MARIA DA PENHA MENDES DE SOUZA

MARIA LINA PIRES DE ALMEIDA REBELLO

MANOEL MONTEIRO (doeu uma tabuleta)

MAURO CARVALHO RAMOS

PREFEITURA MUNICIPAL DE CATAGUASES

ROBERTO LUIZ FAUSTO JOBIN

ROSETE GOULART

RAQUEL KNEIP DE REZENDE

WANDA KNEIP NAVARRO

Rio de Janeiro, 2 de fevereiro de 1977

MEC / IPHAN

Of. nº 348

11.02.77

Diretor-Geral do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Presidente do Centro Brasileiro de Arqueologia
: agradecimento, faz.

Senhor Presidente:

Tenho a satisfação de acusar o recebimento do seu ofício datado de 2 de fevereiro corrente, através do qual V.Sa., em nome da Diretoria do Centro Brasileiro de Arqueologia, oferece ao IPHAN 6 (seis) vitrinas e 1 (uma) mesa suporte, a título de colaboração, para serem instaladas nos Remanescentes do Recolhimento de Santa Tereza, em Itaipu, Município de Niterói - RJ, para exposição de peças arqueológicas.

Este Instituto apresenta à Diretoria do CBA os melhores agradecimentos por este gesto de cooperação, extensivos a todos os amigos desse Centro que participaram na concretização do referido oferecimento cuja relação acompanha o ofício de V.Sa.

No ensejo, aproveito a oportunidade para apresentar a V.Sa. os protestos da minha alta consideração.

Renato Soeiro
Diretor-Geral

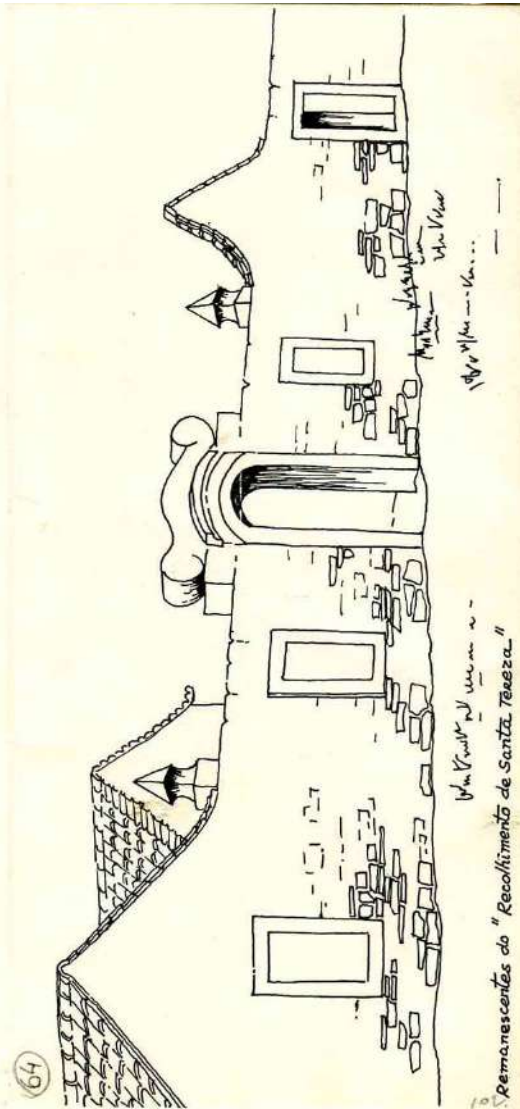
Ao Senhor
Professor Affonso Celso Villela de Carvalho
Presidente do Centro Brasileiro de Arqueologia
Caixa Postal 1968 - ZC-00
20.000 - Rio de Janeiro - RJ.
atr/nsc.

DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS
Ministério da Educação e Cultura
Diretor: *Manuel Diégues Junior*

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E
ARTÍSTICO NACIONAL
Diretor: *Renato Soeiro*

MUSEU NACIONAL da Universidade Federal
do Rio de Janeiro
Diretor: *Luiz Emygdio de Mello Filho*

CENTRO BRASILEIRO DE ARQUEOLOGIA
Presidente: *Afonso Celso Villela de Carvalho*



O INSTITUTO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL -
IPHAN tem o prazer de convidá-lo
para o ato de abertura da
exposição "abordagem da
arqueologia brasileira" que será
realizado no dia 22 de ~~março~~
de 1977, às 17 horas, no
monumento nacional, tombado pelo
IPHAN, denominado Remanescentes
do Recolhimento de Santa Teresa,
em Itaipu, Município de Niterói - RJ.

Coordenação e Apresentação:
equipe de especialistas do
MUSEU NACIONAL e
Assessoria do IPHAN.

O IPHAN agradece às pessoas e
órgãos da administração pública e
culturais a ajuda prestada a este evento.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Andara

50

Dr. Renato Soeiro

Agradeço a gentileza do convite para abertura da exposição "Abordagem da arqueologia brasileira " a qual farei todo possível para comparecer.

Atenciosamente,

Assinatura manuscrita em azul.
Roberto D. Martins Parreira

(64.1)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - 1.º Distrito

M. E. C.
Protocolo - I. P. H. A. N

N.º 1076 em 24/3/77

Ofício nº 021.77.P.

Em 18.Março.1977
Recife-Pernambuco.

Do Chefe do 1º Distrito do IPHAN
Ao Senhor Diretor Geral do IPHAN
Assunto Agradecimento

Senhor:

D.G.
em 22-3-77

*1.º Dist. 24/3/77
2.º Distrito - Recife 22.3.77*

Tem este por fim agradecer a Vossa Senhoria a remessa, a este 1º Distrito, de um convite para o ato de abertura da exposição "abertura da arqueologia brasileira", a ser realizado no dia 22 do corrente, no monumento nacional, tombado pelo IPHAN, denominado Remanescentes do Recolhimento de Santa Tereza, Itaipu.

Os múltiplos encargos, no momento, com que estamos às voltas nesta unidade, impede-nos a satisfação de, pessoalmente, abraçar Vossa Senhoria pelo êxito da louvável iniciativa, o que fazemos, prazerosamente, através deste.

Servimo-nos da oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria cordiais e respeitosos cumprimentos.

Ayrton de Almeida Carvalho

Ayrton de Almeida Carvalho
Chefe do 1º Distrito do IPHAN

Ao Ilustre Senhor
Doutor RENATO DE AZEVEDO DUARTE SOEIRO
Digno Diretor Geral do IPHAN
Rio de Janeiro

Renato - 28.03.77

416

Victor de Oliveira Pinheiro

Rio, 17/3/77.

Prezado Senhor:

Tenho a honra de agradecer o convite enviado por V.Sa. para a abertura da exposição "abordagem da arqueologia brasileira", no próximo dia 22.

Não podendo comparecer, faço a promessa já assumido para a ocasião, apresento meus cumprimentos, formulando votos de sucesso à promoção.

1. Ass. - H
2. Ass. - H
3. Ass. - H
4. Ass. - H
5. Ass. - H
6. Ass. - H
7. Ass. - H
8. Ass. - H
9. Ass. - H
10. Ass. - H

[Signature]

Fl 90

5

M. E. C.

48



Protocolo - I. P. H. A. N.

N.º 1215 em 4/4/77

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
REITORIA

Museu de Arqueologia e Artes Populares

Of. nº 043/77-MAAP

Paranaguá, 22 de março de 1977.

1 - D.G.

Senhor Diretor:

2 - Anjo S. de Vlas

em 31.3.77

Acuso o recebimento do honroso convite para o ato de abertura da exposição "Abordagem da Arqueologia Brasileira", a realizar-se às 17 horas do dia 22 do corrente, no monumento nacional do Recolhimento de Santa Teresa, no Rio de Janeiro.

Congratulo-me com V. Sª e demais diretores das entidades patrocinadoras dessa programação cultural, desejando sucesso para o evento.

Ao ensejo, apresento a V. Sª meus protestos de alta estima e distinta consideração.

Regina Maria de Campos Rocha
Diretora, em exercício, do
Museu de Arqueologia e Artes Populares

Ent.
12/04/77

Ilmº Sr.
Dr. RENATO SOEIRO
MD. Diretor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Palácio da Cultura
Rua da Imprensa, 16
20000 RIO DE JANEIRO, RJ

99

É com especial interesse que procedo à abertura da exposição "Abordagem da Arqueologia Brasileira" nos remanescentes do Recolhimento de Santa Teresa, monumento tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Como se trata de conjunto de recente recuperação, penso ser oportuno informar sobre a sua origem e sobre as características de que se revestiu o seu processo de tombamento.

O recolhimento de Santa Teresa de Itaipu foi fundado em .. 1764, por Manuel da Rocha. Destinava-se a acolher mulheres a quem "agrada o retiro do século", ou obrigadas a ali habitar "por castigo de culpas" segundo atesta Pizarro e Araujo.

Apoiado pelo pároco da freguesia dedicada a São Sebastião, à qual se achava ligado o Convento, foi a 17 de junho de 1764 que Rocha viu nele ingressarem as primeiras recolhidas.

Como era defeso aos bispos facultar exceções dessa natureza, tornou-se necessário que D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castelo Branco solicitasse a autorização da Rainha, por intermédio do vice-rei Luiz de Vasconcellos e Souza, para confirmar a instituição com a finalidade de recolhimento.

Obtida a permissão régia de D. Maria, viu-se enfim ratificada a destinação eclesiástica do prédio.

Após esta breve referência às suas origens, resta-nos comentar o histórico contemporâneo do monumento.

Em 1955, o arquiteto Alcides Rocha Miranda encaminhou ao Diretor do IPHAN um laudo onde descrevia o convento, já em ruínas, e avaliava o seu estado de conservação.

O Recolhimento de Santa Teresa de Itaipu, grande construção de planta retangular, em alvenaria de pedra com molduras de cantaria, constituía valioso vestígio da arquitetura religiosa no século XVIII. A predominância das linhas horizontais conferia-lhe aspecto de calma e solidez, devido à pouca altura do pé direito e à grande largura dos vãos. Embora algumas dependências do convento já houvessem desaparecido, o corpo principal do edifício ainda permanecia com todas as características da época em que fora erigido.

Seu tombamento teve lugar naquele mesmo ano de 1955, sendo em seguida comunicado ao Prefeito Municipal de Niterói. Após a efetiva

67

52

efetivação dessa medida, constatou-se nova ameaça à preservação do conjunto. Fora ali instalado um gerador de energia elétrica, cujo funcionamento acelerava o estado de desagregação das ruínas. O Diretor do IPHAN providenciou a retirada do aparelho, propondo a ação judicial adequada a sustar a atividade nociva ao bem tombado.

Este órgão, nas obras de recuperação do monumento, que se estenderam de 1968 a 1975, não pretendeu devolver o prédio à sua feição original, reconstruindo os corpos desaparecidos. Manteve o critério de respeitar o caráter dos remanescentes enquanto ruínas, nada acrescentando de arbitrário ou de hipotético à consolidação do seu perfil arquitetônico.

Mediante a assistência que lhes dispensou desde o início o arquiteto Edgard Jacintho da Silva, as obras no Recolhimento obedeceram a esse propósito, acrescido do objetivo simultâneo de agenciar o espaço à sua atual destinação.

A fim de conferir uso adequado a essas ruínas, a direção do IPHAN decidiu pelo seu aproveitamento para a guarda e a divulgação de material arqueológico.

Tendo em vista a existência, à pouca distância, de uma duna sambaqui, esta foi incorporada ao Museu e será utilizada para fins didáticos, mediante a aplicação de cortes que deixem aparente a sua estratigrafia, como já foi feito pelo Museu Arqueológico de Sambaqui em Joinville.

Tencionamos, futuramente, anexar ao conjunto um edifício novo, sem ferir a integridade arquitetônica da construção original. Instalar-se-á ali laboratório destinado à pesquisa arqueológica, em Convênio a ser proposto à Universidade Federal Fluminense, com a finalidade de acentuar a dinâmica interagente entre o uso do espaço dos remanescentes e a proximidade da duna sambaqui.

A estreita colaboração entre arquiteto e arqueólogo, aqui patenteada, tornou-se possível devido à dedicada presença, junto a Edgard Jacintho da Silva, da técnica Lina Maria Kneip, pertencente ao quadro do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da arquiteta Maria Lucia Goulart, bolsista da mesma Universidade.

É também indispensável registrar a colaboração do Departamento de Assuntos Culturais do MEC e do Centro Brasileiro de Arqueologia para a realização desse evento, que assinala um marco de expressivo e permanentemente enriquecimento no âmbito da cultura brasileira.

Rio de Janeiro, 22 de março de 1977.

Renato Soeiro

ECT TELÉGRAFOS ECT TELÉGRAFOS ECT TELÉGRAFOS ECT TELÉGRAFOS ECT TELÉGRAFOS

49

M. E. C.
Protocolo - J. P. H. A. B
N. 1104 em 25/3/77

.+
21231 X RJPQ
21247 W RJSM
ZCZC SMRT294/22
RJPQ BU RJMR 047
TELEXEDRECIFEPE 18142 47 22 1532

TELEXOGRAMA
DR RENATO SOEIRO
DIRETOR INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTITISTICO NACIONAL
PALACIO CULTURA
RUA DA IMPRENSA 16
RIORJ

1 - 27.2/1-77
2 - 28/3/77

D.G.
em 25.3.77

AGRADECENDO GENTILEZA CONVITE CUMPRIMENTAMOS VOSSORIA INICIATIVA
EXPOSICAO ABORDAGEM DA ARQUEOLOGIA BRASILEIRA DESEJANDO MAIOR
EXITO PT ATENCIOSAMENTE
FERNANDO DE MELLO FREYRE
PRESIDENTE DIRETORIA EXECUTIVA INSTITUTO JOAQUIM NABUCO
PESQUISAS SOCIAIS

22 MAR 1977 00039

Ente,
4.14.77

664

NNNN+
21231 X RJPQ
21247 W RJSM

69

103

ECT TELÉGRAFOS ECT TELÉGRAFOS ECT TELÉGRAFOS ECT TELÉGRAFOS ECT TELÉGRAFOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

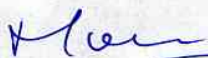
CREDENCIAL

As autoridades relacionadas com as atividades comuns a este Instituto, declaro que a Arquiteta Maria Lúcia Goulart (carteira de Identidade nº 1.419.986 - I.F.P.), mediante auxílio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico está coordenando as atividades culturais do Museu de Arqueologia, instalado nos Remanescentes do Recolhimento de Santa, sito na Praia de Itaipu, Niterói e integrante da cadeia de unidades museológicas deste órgão. E nesta atribuição, inclui-se o encargo de proceder à pesquisas e levantamentos de materiais de natureza arqueológica, tendo em vista a programação de exposições no refe-

51

rido estabelecimento; razão pela qual solicito às autoridades de que dependam tal desempenho, sejam-lhe propiciadas todas as facilidades para o cumprimento da sua missão.

Rio de Janeiro, 10 de Maio de 1977


Renato de Azevedo Duarte Soeiro
Diretor-Geral

MEC / IPHAN

Of. nº 942

11.05.77

Diretor-Geral do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Chefe do Departamento de Serviços Públicos do Touring Club do
Brasil
: solicitação

Senhor Chefe de Departamento:

Tendo em vista a necessidade de se promover a indica
ção do Museu de Arqueologia, localizado na unidade deste Instituto
denominada "Remanescentes do Recolhimento de Santa Teresa", em
Niterói, Estado do Rio de Janeiro, solicitamos de Vossa Senhoria a
gentileza de encaminhar as providências necessárias no sentido de
que sejam confeccionadas duas setas tipo padrão, nos moldes do de
senho anexo, a serem colocadas nos pontos de passagem obrigató -
ria das vias de acesso à Praia de Itaipu, lembrando ainda a neces -
sidade de que a posição das referidas placas seja estudada de for
ma a não interferir na visão do Monumento que abriga o Museu em
apreço.

Agradecendo antecipadamente a atenção de Vossa Se -
nhoria, apresentamos, no ensejo, nossos protestos de elevada con -
sideração.

Renato Soeiro
Diretor-Geral

Dr. George Clark
Touring Club do Brasil
Praça Mauá, s/n
Rio de Janeiro
bn/nsc.

**REMANESCENTES DO
RECOLHIMENTO DE SANTA TERESA
MUSEU DE ARQUEOLOGIA**

I.P.H.A.N.

M.E.C.

52

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Of. nº 1071/77

Rio de Janeiro, RJ.
26 de maio de 1977.

Diretor Geral do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Diretor do Museu Nacional

: solicitação, faz.

Senhor Diretor:

Em complementação do meu ofício nº 3 678, de 11.11.76, no qual solicitei a V. Sa. a colaboração da arqueóloga do Museu Nacional, Professora Dra. Lina Maria Kneip para organizar a exposição arqueológica que o IPHAN deu como início ao futuro Museu Arqueológico de Itaipu, deste Instituto, no Município de Niterói-RJ e que teve tão boa repercussão entre os seus visitantes, volto à presença de V. Sa. para manifestar-lhe os agradecimentos deste órgão federal por aquela valiosa colaboração com a integral aquiescência de V.Sa. e, mais uma vez apelar para os seus bons ofícios no sentido de poder continuar a contar com aquela colaboração entre as nossas duas entidades.

O IPHAN projeta ampliar a amostra da atual exposição a fim de prosseguir na implantação definitiva do referido museu. Para tanto, mais uma vez solicito a V. Sa. a colaboração, a título esporádico, da Professora Lina Maria Kneip que, na ocasião oportuna, comunicará a V. Sa. a época e a duração do seu afastamento desse Museu.

Agradecendo antecipadamente a atenção que V. Sa. der a esta solicitação, aproveito o ensejo para renovar-lhe os protestos de minha alta consideração.

Renato Soeiro
Diretor Geral

Ao Senhor
Professor Dr. Luiz Emigdio de Mello Filho
Diretor do Museu Nacional
Quinta da Boa Vista
São Cristóvão
Rio de Janeiro-RJ
atr.esg.

76/79

Dr. Rugins

55



M. E. C.
Protocolo - I. P. H. A. N.
N.º 2418-21-6-77

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Of. nº 300

Em 20 de junho de 1977

Do Diretor do Museu Nacional

Ao Diretor-Geral do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN)

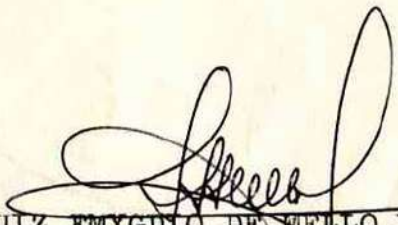
Assunto Ref. Of. nº 1071/77

Senhor Diretor-Geral:

ao Assistente do Diretor
em 20-6-77

Comunico a V.Sª. que, consultado o Departamento de Antropologia a respeito do pedido referente à colaboração, a título esporádico, da Professora LINA MARIA KNEIP, o DA manifestou-se de pleno acordo com o pedido, que tenho a honra de ratificar, aguardando apenas me sejam comunicadas a época e a duração do afastamento da Professora.

Valho-me do ensejo para renovar a V.Sª. meus protestos de estima e consideração.


LUIZ EMYGDIO DE MELLO FILHO
Diretor

Ao
Ilmº Sr. Dr. RENATO SOEIRO
Diretor-Geral do IPHAN

/neg

Rio de Janeiro, 27 de julho de 1977

Ilmo. Sr. Dr.
Renato Soeiro
D.D. Diretor do IPHAN

M. E. C.

Protocolo - I. P. H. A. N

N.º 3072 em 08/08/77

Senhor Diretor

1. ao anfitrião A. Amira
2. ao sr. Edgard / anfitrião 2/8/77
H. M.

Encaminho a V. Senhoria o expediente anexo constante do projeto de exposição "Arte Rupestre no Brasil", projeto de exposição permanente a ser montada na Capela do Recolhimento de Santa Tereza, em Itaipu. O projeto foi elaborado em co-autoria com a arquiteta Maria Lucia Goulart que se encarregará da montagem do mesmo.

Conforme entendimentos verbais com os Drs. Alfredo Teodoro Rusins e Edgar Jacinto da Silva deveria eu elaborar um projeto no qual estimaria as despesas prováveis como, por exemplo, viagem a S. Paulo, Lagoa Santa, entre outros. Todavia, conforme V. Senhoria observará, lendo o Projeto, as pesquisas desenhadas na elaboração do mesmo mudaram o rumo dos acontecimentos: viagem a S. Paulo não mais para copiar os decalques mas para trazê-los, por gentileza da Profa. Luciana Pallestrini; viagem a Minas Gerais, não mais a Lagoa Santa, mas a Belo Horizonte.

Em face disso as despesas foram surgindo no desenrolar do Projeto, despesas estas já custeadas pelo auxílio que tenho do IPHAN para o Projeto de Araruama. Os gastos totais atingiram Cr\$1.833,20, cuja relação enviarei brevemente. Se por qualquer motivo isto não for possível solicito informações como ressarcir as despesas.

Atenciosamente,

Lina Maria Kneip
Lina Maria Kneip

Ciente.
Em 23.08.77
Rusins.

Edgard
28.08.77